

Juliane Dapont and Ricardo Zanella¹

¹- Programa de Mestrado em BioExperimentação, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A produção de carne suína no Brasil é um dos setores mais importantes da economia nacional, sendo atualmente o quarto maior exportador mundial. Para suprir a cadeia produtiva, é necessário que o Brasil tenha uma eficiente produção, sendo a inseminação artificial uma alternativa para alcançar alta produtividade (ABPA, 2018).

A qualidade da dose inseminante pode ser é um dos limitantes no sucesso reprodutivo da granja. No processo de produção das doses, pode ocorrer o contato do ejaculado com microrganismos indesejáveis, sendo que esta contaminação microbiana pode influenciar negativamente na viabilidade espermática e resultado final da qualidade da dose (SCHEID, 2000).

A contaminação bacteriana causa impactos na integridade dos espermatozoides e durabilidade das doses, visto que a integridade estrutural é importante para a sobrevivência do espermatozoide nas diferentes condições futuras que o mesmo irá enfrentar. (BENNEMANN e colab., 2018).



OBJETIVO

Identificar quais são os microorganismos mais prevalentes no semên.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma busca na plataforma NCBI, sobre contaminante de sêmen suíno. A pesquisa teve foco em artigos que relatassem pesquisas relevantes sobre a microbiota presente nas doses de sêmen suíno.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 80 artigos, do ano de 1975 até 2021. As famílias de bactérias mais predominantes foram as Enterobacteriaceae, Clostridiaceae e Lactobacillaceae. Entre os microrganismos mais comumente encontrados podemos citar os Staphylococcus spp., Pseudomonas spp., Klebsiella spp., Citrobacter spp., Micrococcus spp., Bordetella spp. e Mycoplasma spp, sendo que a grande maioria das amostras estavam contaminadas com Escherichia coli. A grande parte dos microrganismos identificados são bactérias Gram-negativas. Os lipopolissacarídeos que fazem parte da membrana externa bacteriana, atuam como uma endotoxina e induz uma resposta imunológica aos espermatozoides, reduzindo assim a sua viabilidade. Uma das alternativas usadas para minimizar o efeito dos microrganismos no sêmen está no uso antibióticos junto ao diluente.

CONCLUSÃO

Em conclusão a presença de bactérias no ejaculado, apresentam efeitos prejudiciais na viabilidade espermática de suínos devido a aglutinação dos espermatozoides, queda do Ph, redução na motilidade além de alterações estruturais no acrossoma. No entanto é necessário o melhor entendimento da origem da contaminação para o seu controle.

REFERÊNCIA

- ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Disponível em: <<https://abpa-br.org/>>.
 SCHEID, I. R. Aspectos de biossegurança e higiene associados a inseminação artificial em suínos. On Line. Concórdia, 2000. Disponível em:<http://www.cnpsa.embrapa.br/abrades-sc/pdf/Memorias2000/5_Isabel.pdf>.
 BENNEMANN, Paulo E. e colab. Bacterial contaminants and antimicrobial susceptibility profile of boar semen in Southern Brazil Studs. Revista MVZ Cordoba, v. 23, n. 2, p. 6637–6648, 2018.